



RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Oficina “Do Analógico ao Digital – Como a Tecnologia Molda a Nossa Vida”

SANTOS, Gutemberg Silva ¹

SILVA, Iara Reis ²

PEREIRA, Luana Souza ³

MACHADO, Iana Nunes ⁴

RESUMO: O texto aborda as transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas, destacando seus impactos nas formas de comunicação, aprendizagem e interação social. Nesse cenário, enfatiza-se a importância do uso consciente dessas ferramentas, especialmente entre jovens que já estão inseridos na cultura digital. A escola é apontada como elemento central nesse processo, pois, além de possibilitar o acesso às tecnologias, deve promover reflexões críticas sobre seu uso. Com esse propósito, foi desenvolvida a oficina “Do Analógico ao Digital: como a tecnologia molda a nossa vida”, no âmbito do PIBID do IFBA – Campus Jacobina, voltada a estudantes do ensino médio. A atividade teve duração de quatro horas e foi organizada em quatro etapas: uma introdução reflexiva sobre a relação dos alunos com a tecnologia, uma mini-exposição interativa com dispositivos antigos, um debate sobre dependência digital e, por fim, a produção coletiva de um guia de uso consciente da tecnologia. A metodologia adotada favoreceu a participação ativa dos estudantes, estimulando a curiosidade e a investigação. Durante a exposição, os alunos pesquisaram informações sobre equipamentos antigos, ampliando a compreensão sobre a evolução tecnológica. No debate, houve grande engajamento, com relatos sobre uso excessivo de celulares e seus impactos, como distração e ansiedade. As discussões permitiram refletir sobre benefícios e desafios do uso das tecnologias. Como resultado, os estudantes demonstraram maior consciência sobre seus hábitos digitais e sugeriram práticas mais equilibradas. Conclui-se que a oficina foi eficaz ao promover reflexão crítica e contribuir para a formação de usuários mais conscientes e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia digital; uso consciente; educação; PIBID.

¹ Graduando em Licenciatura em Computação, Bolsista PIBID, IFBA, Campus Jacobina, gutemsocial@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista PIBID, IFBA, Campus Jacobina, reisirs874@gmail.com.

³ Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista PIBID, IFBA, Campus Jacobina, luarsouls@gmail.com.

⁴ Mestre em Educação e Diversidade - MPED UNEB. Bolsista supervisora PIBID, IFBA, Campus Jacobina, iananunes85@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem vivenciado profundas transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais. O desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, da *internet* e das redes sociais modificou significativamente as formas de comunicação, aprendizagem e interação social. Nesse contexto, compreender a evolução tecnológica e refletir sobre o uso consciente dessas ferramentas torna-se fundamental, especialmente entre jovens que já nasceram inseridos na cultura digital.

A escola possui um papel importante nesse processo, pois além de possibilitar o acesso às tecnologias, também deve promover discussões críticas sobre seu uso. Assim, iniciativas educativas que estimulem a reflexão sobre a relação entre sociedade e tecnologia podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis no ambiente digital.

Diante desse cenário, foi proposta a oficina intitulada “Do Analógico ao Digital: Como a Tecnologia Molda a Nossa Vida”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal da Bahia – Campus Jacobina, no dia 24 de novembro. A atividade buscou proporcionar aos estudantes do 2º ano do ensino médio profissional no CETEP Piemonte da Diamantina II em Jacobina-BA uma experiência interativa que relacionasse memória tecnológica, cultura digital e reflexão sobre o uso cotidiano das tecnologias.

O objetivo geral da oficina foi promover uma experiência educativa que possibilitasse aos estudantes compreender a evolução dos dispositivos tecnológicos e refletir sobre o uso consciente das tecnologias digitais no cotidiano.

A oficina com quatro horas de duração foi direcionada a diferentes turmas do ensino médio, estruturada como uma mini-exposição interativa, seguida de debate e produção coletiva; a atividade iniciou com as boas-vindas e uma introdução que provocava a reflexão dos alunos sobre sua relação com a tecnologia (ex.: viver sem celular), prosseguiu para a mini-exposição com dispositivos antigos, onde os estudantes pesquisaram o contexto de um item escolhido, e culminou em um debate guiado sobre dependência digital e influência das redes sociais, finalizando com a elaboração coletiva de um “Guia de Uso Consciente da Tecnologia”.

2 METODOLOGIA

A oficina foi planejada no formato de mini-exposição interativa, debate e produção coletiva, com duração total de quatro horas, caracterizando-se como um relato de experiência vivida no espaço escolar. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, construído a partir das vivências desenvolvidas no contexto educacional durante a realização da atividade.

Nesse sentido, o relato busca apresentar e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas, bem como sobre as percepções e interações dos estudantes ao longo da oficina. Conforme Gil (2002), pesquisas descritivas têm como objetivo observar, registrar e analisar fenômenos, contribuindo para a compreensão de contextos educacionais — perspectiva que orienta este trabalho, ainda que envolva uma intervenção pedagógica.

Durante esse período, foram realizados ciclos de atividades com duração aproximada de 30 a 50 minutos, permitindo a participação de diferentes turmas do ensino médio. A estrutura da oficina foi organizada em quatro momentos principais. Inicialmente, ocorreu o momento de boas-vindas e introdução, com duração de aproximadamente cinco a dez minutos, no qual os estudantes foram convidados a refletir sobre sua relação com as tecnologias por meio de perguntas provocativas, como a possibilidade de viver um dia inteiro sem o uso do celular. Essa estratégia está alinhada às metodologias ativas de aprendizagem, que valorizam o protagonismo do estudante no processo educativo (Moran, 2015).

Em seguida, foi realizada uma mini-exposição interativa, com duração média de dez a quinze minutos, utilizando dispositivos tecnológicos considerados antigos ou pouco utilizados atualmente, como celulares antigos, computadores, mouses, impressoras e disquetes, como mostra a Figura 01. Nessa etapa, os estudantes foram convidados a escolher um dos aparelhos expostos e realizar uma breve pesquisa sobre ele, considerando informações como ano de lançamento, marca, função e contexto de uso. Essa atividade dialoga com a teoria da aprendizagem significativa, ao relacionar novos conhecimentos com experiências prévias dos estudantes (Ausubel, 2000).

Figura 01. Alguns dispositivos apresentados na oficina e alunos observando os aparelhos tecnológicos



Fonte: Foto autoral (2025)

Na terceira etapa, foi promovido um debate guiado sobre tecnologia e dependência digital, com duração aproximada de dez a quinze minutos. Foram discutidos temas como o uso cotidiano do celular, a influência das redes sociais e os impactos positivos e negativos das tecnologias digitais. Essa prática fundamenta-se na perspectiva da educação dialógica, que valoriza o diálogo como elemento central na construção do conhecimento crítico. Enfatiza que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (Freire, 1996, p. 51).

Por fim, os estudantes participaram da produção coletiva do “Guia de Uso Consciente da Tecnologia”, registrando, em post-its, sugestões de uso saudável das tecnologias digitais. As contribuições foram organizadas e discutidas em grupo, reforçando a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina possibilitou a participação ativa dos estudantes e promoveu momentos significativos de reflexão sobre o papel da tecnologia na vida cotidiana. Durante a atividade de exposição dos dispositivos antigos, muitos estudantes demonstraram curiosidade ao entrar em contato com equipamentos que não fazem parte de sua realidade tecnológica atual, como disquetes e celulares mais antigos. Esse momento contribuiu para ampliar a compreensão sobre a evolução dos dispositivos tecnológicos e sobre como as formas de comunicação e armazenamento de informações foram transformadas ao longo do tempo.



No momento de debate, observou-se grande participação dos estudantes nas discussões sobre o uso do celular e das redes sociais. Muitos relataram utilizar o dispositivo durante grande parte do dia, tanto para comunicação quanto para entretenimento. Também foram mencionadas situações de distração durante estudos ou atividades escolares, evidenciando a influência das tecnologias no cotidiano dos jovens.

Essas discussões possibilitaram abordar tanto os benefícios quanto os desafios do uso das tecnologias digitais. Enquanto alguns estudantes destacaram a importância da internet para estudos e acesso à informação, outros reconheceram que o uso excessivo pode afetar a concentração, o tempo de descanso e as interações presenciais. A necessidade desse equilíbrio é reforçada por David Buckingham (2013), que defende um letramento midiático que vá além da técnica, promovendo uma agência crítica onde o usuário compreende os impactos sociais e psicológicos das ferramentas que utiliza.

A atividade final, de construção do painel coletivo com dicas de uso consciente da tecnologia, revelou o envolvimento dos participantes e sua capacidade de refletir sobre hábitos digitais. Entre as sugestões apresentadas estavam práticas como desligar notificações durante a noite, evitar o uso do celular durante as refeições e estabelecer momentos de desconexão para descanso e convivência social.

Dessa forma, a oficina contribuiu para estimular o pensamento crítico dos estudantes em relação ao uso das tecnologias, além de promover um espaço de diálogo sobre cultura digital e bem-estar no ambiente digital. Como afirma Manuel Castells (2002), a tecnologia é um processo social e, ao incentivar essa autonomia nos estudantes, a oficina cumpriu o papel de transformar o uso técnico em uma prática consciente e ética.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Do Analógico ao Digital: Como a Tecnologia Molda a Nossa Vida” demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz para promover reflexões sobre a

evolução tecnológica e o uso consciente das tecnologias digitais entre estudantes do ensino médio.

Por meio de atividades interativas, exposição de dispositivos tecnológicos e debates, foi possível estimular a participação dos estudantes e ampliar sua compreensão sobre as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas. Além disso, a discussão de uso consciente das tecnologias evidenciou a capacidade dos participantes de refletirem criticamente sobre seus próprios hábitos digitais.

A experiência também reforça a importância de iniciativas educativas que abordem a cultura digital no contexto escolar, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e responsáveis no uso das tecnologias.

Assim, atividades como essa podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre tecnologia, incentivando práticas de bem-estar digital e uso equilibrado dos recursos tecnológicos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Expresso minha gratidão aos coordenadores de área, Alcione Alves da Silva e Yuri Bastos Wanderlei, bem como aos professores supervisores que nos acompanharam neste processo, em especial à professora Iana Nunes Machado, pelas valiosas contribuições e orientações durante a prática docente.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2000. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/livroAusubel.2000_Aquisicao_e_retencao_de_conhecimentos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

BUCKINGHAM, David. *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press, 2013.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



Disponível em:
<https://archive.org/details/CASTELLSManuel.ASociedadeEmRedeVol.11/mode/2up>.
Acesso em: 14 mar. 2026

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45. Disponível em:
https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhULm7JstpXAIafELz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzUEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1776131003/RO=10/RU=https%3a%2f%2ftenatal.net%2fead%2fpluginfile.php%2f9805%2fmod_data%2fcontent%2f879%2fLIVRO%2520ENSINO%2520HIBRIDO%2520-%2520LILIAN%2520BACICH%2520e%2520OUTROS.pdf/RK=2/RS=uqpLFBng1P5sbNCXpA0_Dv7o.XI-. Acesso em: 20 mar. 2026.